

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 30 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6551328>



A CONSTRUÇÃO (OU TENTATIVA) DE PODERES DINÁSTICOS NA ÁSIA CENTRAL DO SÉCULO XXI

Jonathan Christian Dias dos Santos¹

Resumo

Em março de 2022, o Turcomenistão elegeu seu terceiro presidente desde a sua independência da União Soviética, em 1991. O novo mandatário do país é Serdar Berdimuhamedov, filho mais velho do agora ex-presidente, Gurbanguly Berdimuhamedov. Movimentos políticos símeis foram vistos anteriormente e/ou estão sendo realizados para que algo semelhante ocorra em outros países da região. Neste ensaio, buscamos refletir brevemente como uma espécie de dinastia política (ou tentativa) está sendo instaurada nos países da Ásia Central desde que estes foram obrigados a construir sua base econômica e política após a Guerra Fria.

Palavras chave: Ásia Central. Geografia Política. Geopolítica.

Abstract

In March 2022, Turkmenistan elected its third president since its independence from the Soviet Union in 1991. The new president of the country is Serdar Berdimuhamedov, the eldest son of the now former president, Gurbanguly Berdimuhamedov. Simian political movements have been seen before and/or are being carried out for something similar to occur in other countries in the region. In this essay, we seek to reflect briefly on how a kind of political dynasty (or attempt) is being established in the countries of Central Asia since they were forced to build their economic and political base after the Cold War.

Keywords: Central Asia. Geopolitics. Political Geography.

Na antiguidade a região centro-asiática foi um espaço dominado por diferentes impérios e dinastias. Até o século XVIII, por exemplo, o Império Russo tinha domínio sobre estes territórios. No século XXI, enquanto a sociedade civil centro-asiática avança culturalmente e filosoficamente, as elites políticas ainda parecem viver com uma mentalidade politicamente imperial. Na vida política dominante de alguns países centro-asiáticos ainda é forte a ideia (consciente ou inconscientemente) de um poder político dinástico, isto é, um poder passado para indivíduos com laços hereditários. Neste ensaio, iremos refletir sobre as tentativas de instauração de poderes dinásticos nos países da Ásia Central desde 1991.

No mês de março ocorreu a sexta eleição presidencial na República do Turcomenistão que elegeu o terceiro presidente do país desde a sua independência da antiga União Soviética, em 1991. O novo presidente do país é Serdar Berdimuhamedov, filho mais velho de Gurbanguly Berdimuhamedov, que exerceu, entre 2007 e 2022, a função de Chefe de Estado do Turcomenistão. Também observaremos a ocupação ou tentativa de sucessão de poder, por membros de famílias que pertencem à elite política, em outros países da Ásia Central.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail para contato: jonathan_christian95@hotmail.com



Primeiramente precisamos considerar que nos últimos anos a região centro-asiática vivenciou diversas mudanças políticas. Logo após a independência dos países, no século passado, os primeiros presidentes da era “democrática” centro-asiática foram os mesmos que já ocupavam postos de liderança máxima em seus respectivos países durante a era soviética. Até mesmo onde distintos grupos disputaram o poder no período pós-soviético, como no Tadjiquistão², a manutenção de um *status quo* soviético (ou neo-soviético) foi apoiado e ensejado pelos vizinhos — Uzbequistão e Rússia — que tinham interesse em preservar o poder político com a antiga elite (KHALID, 2007).

Segundo que devemos ponderar as transformações políticas nos países da Ásia Central durante os anos 2000. Apesar de estarem em situações semelhantes (forçados a construir uma base nacional e econômica após o fim da Guerra Fria), os motivos que levaram às modificações no poder político foram distintos para cada um dos Estados centro-asiáticos. Askar Akyev, presidente do Quirguistão entre 1991 e 2005 e que emergiu ao poder com o apoio uzbeque, foi deposto na Revolução das Tulipas³ pelas péssimas condições socioeconômicas e o alto nível de autoritarismo que empregava contra a população à medida que a situação do país deteriorava (RASHID, 2002). Desde então, o Quirguistão teve quatro presidentes, do qual apenas um (Almazbek Atambayev) conseguiu completar a totalidade do mandato para o qual foi eleito.

O Turcomenistão foi o segundo país centro-asiático a sofrer com uma mudança política. Era dezembro de 2006 quando o então primeiro presidente do país, Sapamurat Niyazov, faleceu vítima de um ataque cardíaco. Em 2007, novas eleições foram realizadas e Gurbanguly Berdimuhamedov assumiu o poder, permanecendo no cargo até 2022 (SANTOS, 2020). Por sua vez, o Uzbequistão teve seu segundo presidente da história, Shavkat Mirziyoyev, eleito em 2016, após a morte de Islam Karimov, que ocupou o cargo entre 1991 e 2016. Em ambos os casos, diferentemente do Quirguistão, as transições de poder foram forçadas pelo falecimento dos líderes que ocupavam o posto.

No Cazaquistão a mudança de poder começa em 2019 e se encerra em 2022. O atual presidente, Kassym-Jomart Tokayev, foi eleito após a renúncia de Nursultan Nazarbayev, presidente do Cazaquistão entre 1991 e 2019. Mesmo após deixar o cargo, Nazarbayev ainda tinha grandes poderes políticos no país, especialmente por ocupar a presidência do Conselho de Segurança do Cazaquistão, cargo por ele criado na década de 90. O antigo presidente só abandonou totalmente o seu poder político em 2022, após uma série de protestos que começaram contra o aumento nos valores do gás liquefeito em todo o país e logo reivindicaram mudanças na estrutura política do país. Com Nazarbayev, uma série de

² No Tadjiquistão quem assumiu o poder após a independência do país foi Rahmon Nabiyev, que serviu como Primeiro Secretário do Partido Comunista Tadjique entre 1983 e 1985. Em 1992, foi obrigado a renunciar ao cargo. Foi substituído por Emomali Rahmon, que permanece no poder até os dias atuais.

³ A Revolução das Tulipas faz parte das revoluções coloridas que derrubaram, no começo da década passada, uma série de presidentes no espaço da antiga União Soviética.



familiares do antigo presidente que ocupavam cargos estratégicos em empresas estatais também deixaram seus postos (SANTOS, 2022).

Estes novos ciclos de poder na Ásia Central, após 1991, nos demonstram uma propensão aos herdeiros familiares, de antigos e atuais líderes, a ocuparem altos cargos e estabelecer uma manutenção de poder político. Falaremos primeiramente dos casos de sucessão (familiar) de poder que não se concretizaram. O primeiro grande exemplo dessa tentativa veio do Uzbequistão. Gulnara Karimova, filha de Islam Karimov, até ser presa e acusada de diversos crimes de corrupção contra a economia uzbeque, era uma das maiores proeminentes a substituta ao cargo do pai. Gulnara construiu sua carreira política – e empresarial – ocupando diversos postos em representações diplomáticas do Uzbequistão em países europeus e em organismos internacionais. Em 2017, Gulnara foi condenada a 10 anos de prisão por lavagem de dinheiro e fraude e encontra-se presa no Uzbequistão (BBC, 2019).

No Cazaquistão, que citamos em parágrafos anteriores, também se esperava que o sucessor de Nursultan Nazarbayev fosse de sua própria família, mais especificamente, a sua filha Dariga Nazarbayeva que ocupou o posto de presidente do Senado Cazaque entre 2019 e 2020. Entretanto, de maneira inusitada, Dariga foi destituída do cargo pelo atual presidente. O motivo real para tal atitude é incerta, mas especula-se que os problemas de Aisultan Nazarbayev, filho de Dariga, neto de Nursultan e falecido em 2020, na Inglaterra, seja a principal (ou uma das) causa (s). A intenção era não manchar o nome da família devido aos problemas com drogas que sofria Aisultan (THE ECONOMIST, 2021). Dariga retornou ao Parlamento do Cazaquistão em 2021, como deputada, após conquistar um dos 76 assentos em que o partido *Nur-Otan* disputou nas eleições parlamentares (PUTZ, 2021).

O caso do recém-eleito presidente do Turcomenistão, Serdar Berdimuhamedov, é o primeiro onde a transição (familiar) de poder parece ter funcionado. Serdar vem sendo preparado para assumir a maior posição política do país, anteriormente ocupada pelo seu pai, Gurbanguly Berdimuhamedov, desde 2016. Naquele ano Serdar foi eleito membro do *Mejlis* (parlamento do Turcomenistão). Posteriormente, em 2019, Serdar foi eleito *Khyakim* (governador) de Ahal, uma das cinco *welayat* (província) do país. Entre os anos de 2020 e 2021, Serdar também ocupou outros cargos estratégicos na política do Turcomenistão.

Em 2020, por decreto de Gurbanguly Berdimuhamedov, foi abolido o Ministério das Comunicações e Indústria, e criado o Ministério da Indústria e Construção, cujo ministro seria Serdar Berdimuhamedov (TURKMENISTAN, 2020). No ano seguinte, em 2021, foi eleito Vice Primeiro-Ministro do Turcomenistão e presidente do comitê de cooperação China-Turcomenistão, um dos maiores parceiros econômicos do país (CHINA, 2021). Desta maneira, Serdar cumpria todos os requisitos básicos para concorrer ao mais alto posto político do país: [a] tem nacionalidade turcomana e



viveu no país nos últimos anos; [b] teria a idade mínima para o cargo (40 anos), e por fim; [c] exerceu funções e/ou cargos em serviços públicos do país.

Em fevereiro de 2022 Gurbanguly Berdimuhamedov se demitiu do cargo (possivelmente para cuidar dos negócios da família após a morte de seu pai, Myalikguly Berdimuhamedov, em 2021) e convocou eleições para o mês de março. Na eleição, ocorrida em 12 de março, concorreram, além de Serdar Berdimuhamedov, outros oito candidatos: Perkhat Begenjov, Kakageldi Atajanovich Saryev, Maksatmyrat Ashirgeldiyevich Ovezgeldiyev, Maksat Myradovich Odeshev, Hydyr Kakabayevich Nunnayev, Babamyrat Tirkeshovich Meredov, Berdimammet Hanmammedovich Gurbanov e Agajan Bekmyradov. No dia 15 de março, dois dias depois das eleições, Serdar foi declarado vencedor com 72% dos votos válidos (TURKMENISTAN TODAY, 2022).

Gurbanguly ainda mantém algum poder na vida política do país. Em 2008, o então presidente extinguiu o Conselho de Anciãos do país que, na prática, tomavam decisões consultivas e eram utilizadas para apresentar propostas de leis instauradas posteriormente (RFE/RL, 2017a). Após 9 anos a extinção, em 2017, Gurbanguly Berdimuhamedov reorganizou o conselho, e em 2020, por uma emenda constitucional, passou a se chamar *Milli Geňes* (conselho nacional) e tornando-se a câmara alta, uma espécie de senado, do Parlamento do Turcomenistão (anteriormente unicameral).

A estrutura do *Milli Geňes* opera da seguinte maneira: são indicados 56 nomes, que devem ser escolhidos pelos conselhos de cada *weláyat* (província) e a capital (Ashgabat) – cada conselho deve indicar oito nomes. Os oito nomes restantes são indicados pelo então presidente do país. Portanto, é uma votação sem a participação direta da sociedade civil. Gurbanguly Berdimuhamedov foi um dos nomes escolhidos pelo conselho da *weláyat* Ahal. Ele também foi unanimemente eleito, em abril de 2021, o presidente do *Milli Geňes* (TURKMENISTAN TODAY, 2021).

Desta maneira, apesar de ter abdicado da posição de presidente, Gurbanguly ainda direciona o senado do país que têm como principais atribuições: aprovar ou rejeitar leis constitucionais e outras adotadas pelos *Mejlis* (câmara baixa do parlamento); o orçamento de Estado aprovada pelo *Mejlis*; decide as questões sobre a realização de referendos nacionais; nomeação e destituição do Presidente do Supremo Tribunal, do Procurador-Geral, dos chefes do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Justiça, entre outras funções (BUSINESS TURKMENISTAN, 2020).

Outro país que possivelmente passará, muito em breve, por uma transição de poder entre membros de uma família é o Tadjiquistão. O país é governado, desde 1994, por Emomali Rahmon. Emomali, atualmente com 69 anos, é o único, entre todos os líderes da Ásia Central, que ainda está no poder desde o fim da União Soviética. Entretanto, já é possível observar algumas movimentações para



ele deixar o cargo e Rustam Emomali, seu filho mais velho, ocupe o posto de presidente da República do Tadjiquistão.

Rustam já acumula experiência no serviço público desde 2010, quando foi eleito para o conselho da cidade de Dushanbe, capital do país. Em 2011 também passou a ter um importante cargo na agência alfandegária do país. Em 2016, foi aprovada uma mudança constitucional que reduziu de 35 para 30 a idade de elegibilidade para concorrer à presidência. Em 2017, Emomali indicou o filho Rustam para o cargo de prefeito de Dushanbe (RFE/RL, 2017b).

Em 2020, Rustam alcançou um posto ainda maior: tornou-se presidente do *Majlisi milli*, a câmara baixa do parlamento do Tadjiquistão. Além de ocupar cargos importantes, Rustam também é regularmente visto realizando viagens para tratar de assuntos estatais. Em 2020, por exemplo, Rustam visitou a Rússia e o Uzbequistão (TAJIKISTAN NEWSLINE, 2020). Especula-se que suas visitas sejam principalmente uma espécie de cartão de visitas para angariar (ou manter) apoio ao seu futuro governo.

Como falamos em páginas anteriores, o Quirguistão é o país que possui maior variação no cargo presidencial. O país não possui uma dinastia familiar sendo instaurada no sistema político. As disputas políticas, ao nível nacional, do Quirguistão estão sob influência direta das elites locais das províncias que constituem o país e exercem grande influência nos partidos políticos. Desde a independência até a última eleição, as elites locais foram peças fundamentais para composição governamental do país. Desta forma, os conflitos políticos no Quirguistão são mais complexos, variáveis e envolvem uma gama maior de atores se comparado com os seus vizinhos centro-asiáticos.

Concluindo a nossa reflexão, é necessário ressaltar que os mandatários centro-asiáticos encontram as bases que permitem essa tentativa de instauração de dinastias familiares de poder nos países da Ásia Central em duas perspectivas: [a] a primeira, com o investimento de empresas estrangeiras (europeias, estadunidenses, turcas, russas, chinesas e de outros países) em seus respectivos territórios. Esses investimentos quase sempre estão voltados para a extração e importação de recursos energéticos e/ou construção de infraestrutura e fornecem artifícios para a manutenção da elite política no comando (seja por esquemas de corrupção ou de favorecimento empresarial); [b] com o apoio político de países que possuem como filosofia a não interferência em assuntos internos de seus parceiros, como fazem os chineses e russos, por exemplo. A política de não interferência em assuntos internos, tornam as relações mais pragmáticas e não exigem dos países centro-asiáticos respostas consistentes a temas como direitos humanos e/ou combate a corrupção.



REFERÊNCIAS

BBC - British Broadcasting Corporation. “Gulnara Karimova: Uzbekistan ex-leader's daughter jailed”. **BBC** [2019]. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 10/04/2022.

BUSINESS TURKMENISTAN. “Features of New Bicameral Parliamentary System of Turkmenistan”. **Business Turkmenistan** [2020]. Disponível em: <<https://business.com.tm>>. Acesso em: 10/04/2022.

CHINA. Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China. “Wang Yi Meets with Turkmen Deputy Prime Minister Serdar Berdymukhamedov”. **China** [2021]. Disponível em: <<https://www.fmprc.gov.cn>>. Acesso em: 10/04/2022.

KHALID, A. **Islam after communism**: religion and politics in Central Asia. Los Angeles: University of California Press, 2007.

PUTZ, C. “Dariga Nazarbayeva Headed Back to Parliament”. **The Diplomat** [2021]. Disponível em: <<https://thediplomat.com>>. Acesso em: 10/04/2022.

RFE/RL - Radio Free Europe / Radio Liberty. “Turkmenistan's Council of Elders To Be Transformed Into People's Council”. **RFERL** [2017a]. Disponível em: <<https://www.rferl.org>>. Acesso em: 10/04/2022.

RFE/RL - Radio Free Europe / Radio Liberty. “Tajik President Makes Son Capital's Mayor”. **RFERL** [2017b]. Disponível em: <<https://www.rferl.org>>. Acesso em: 10/04/2022.

RASHID, A. **Yihad**: El auge del islamismo en Asia Central. Barcelona: Ediciones Peninsula, 2002.

SANTOS, J. C. D. “O conflito russo-ucraniano, disputas geopolíticas e o espaço geográfico: a competição pela hegemonia global”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 9, n. 27, 2022.

SANTOS, J. C. D. “The Republic of Turkmenistan and Neutrality as North: a balance of the geopolitical relations of Sapamurat Niyazov and Gurbanguly Berdimuhamedow”. **Revista Intellector**, vol. 17, n. 33, 2020.

TAJIKISTAN NEWSLINE. “Rustam Emomali arrives on his first official visit to Moscow”. **Tajikistan Newslines** [2020]. Disponível em: <<https://newslinetj.com>>. Acesso em: 10/04/2022.

THE ECONOMIST. “A Kazakh politician with a pedigree unexpectedly loses her job”. **The Economist** [2020]. Disponível em: <<https://www.economist.com>>. Acesso em: 10/04/2022.

TURKMENISTAN. “Serdar Berdimuhamedov appointed Minister of Industry and Construction of Turkmenistan”. **Turkmenistan** [2020]. Disponível em: <<http://www.turkmenistan.ru>>. Acesso em: 10/04/2022.

TURKMENISTAN TODAY. “President Gurbanguly Berdimuhamedov is elected the Chairman of the People's Council of National Assembly”. **Turkmenistan Today** [2021]. Disponível em: <<https://turkmenistan.gov.tm>>. Acesso em: 10/04/2022.

TURKMENISTAN TODAY. “The results of the Presidential elections”. **Turkmenistan Today** [2022]. Disponível em: <<https://tdh.gov.tm>>. Acesso em: 10/04/2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 30 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima